

O ESPIRITISMO KARDECISTA E SUA BUSCA DE AUTOLEGITIMAÇÃO POR MEIO DO (PARA)CIENTIFICISMOⁱ

Antônio Márcio Dutra Barbosaⁱⁱ

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de compreender a relação do Moderno Espiritualismo e, mais especificamente, do Espiritismo com o Cientificismo no século XIX, e como esta religião racionalizada buscou por meio da Ciência uma autolegitimação. Através do estudo da gênese e do desenvolvimento da doutrina espírita, e das relações desta para com a escola de pensamento cientificista, busca-se chegar ao ponto de encontro e às apropriações realizadas para a construção de uma identidade.

Palavras-Chave: Cientificismo. Espiritismo. Espiritualismo. Kardecismo. Moderno Espiritualismo.

INTRODUÇÃO

O Espiritismo é uma religião ao mesmo tempo muito conhecida pelo senso comum, mas pouco se sabe sobre os conceitos, teorias e sobre a filosofia espírita de modo geral.

O Brasil é o país com maior número de pessoas que são adeptas do Espiritismo, ou que se declaram espíritas, mesmo sem frequentar algum centro, reuniões mediúnicas, palestras espíritas, etc.

De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 3.848.876 de pessoas entrevistadas disseram serem espíritas em 2010, ao passo que em 2000, ou seja, dez anos antes, o número de entrevistados que declararam serem espíritas ao participarem do Censo Demográfico, era de 2.262.401 participantes. Enquanto que o número de pessoas que se diziam espiritualistas subiu, mas, permanece baixo, em 2000, eram 25.889 entrevistados, e em 2010, 61.739 de pessoas. (BRASIL, 2000; BRASIL, 2010).

É comum no Brasil a ideia errada de que Espiritismo é algo uno, ou seja, uma coisa mesma em se tratando de Umbanda, Quimbanda, Candomblé, Espiritismo Kardecista (Kardecismo) e outras formas de espiritualismos.

E é sobre esta diferenciação que abordarei neste artigo, em especial, falando de uma característica fundamental para a distinção, a busca do Espiritismo por meio da Ciência, no universo cientificista europeu e em especial francês, do século XIX.

Como o Espiritismo aqui estudado, a vertente espiritualista codificada por Allan Kardec, que se desenvolveu em meio à pesquisas focadas nas ideias cientificistas do período histórico em questão, e que tinha por meta serem científicas e apresentar à humanidade a religião do futuro, ou

seja, a fé raciocinada que uniria todos humanos, viventes (encarnados) e antepassados (desencarnados) numa perfeita comunhão.

1. A HISTÓRIA DO ESPIRITUALISMO

É sabido que no decorrer da história, o humano enquanto sujeito religioso se envolveu em cultos e atividades rituais com seus antepassados já falecidos (espíritos).

O contato e conflito existente no universo religioso entre vivos e mortos, o respeito e o culto aos antepassados, enfim, todas estas características da cultura religiosa são encontradas na vivência de povos em várias áreas geográficas de nosso planeta, pode-se dizer mais, que tais características são encontradas em quase todas as culturas e etnias, claro que com diferenciações de interpretação e propósito.

Mas é certo, porém, que o que chamamos Espiritualismo é algo correlato à experiência religiosa, ou seja, existente há tempos e que perpassa os períodos históricos, tendo em vista a constatação de elementos que o constituem estarem presentes nas religiões de povos da pré-Históriaⁱⁱⁱ, do Egito Antigo, da Grécia Antiga, Roma Antiga, Idade Média, em cultos que fazem referências a antepassados. (GIBIER, 2002; FREIRE, 2010)

O Espiritualismo seria uma doutrina filosófico-religiosa que teria presente como fundamento básico as crenças em que o espírito humano persiste à morte física sendo algo autônomo, independente e com primazia em relação à matéria.

Mas somente na Modernidade é que surge o que viria a se chamar, como o próprio nome indica, o Moderno Espiritualismo.

O Moderno Espiritualismo é um movimento religioso que teve origem no século XIX em países anglófonos (notadamente Estados Unidos e Inglaterra). Embora já no século anterior (XVIII) se falasse e até mesmo houvesse busca sobre explicações para com os eventos ditos sobrenaturais e a vida após a morte. Ocorreram casos que poderiam ser classificados como casos de mediunidade, mesmo antes do surgimento do Moderno Espiritualismo. (DOYLE, 2013)

Destacam-se como precursores do Moderno Espiritualismo os seguintes indivíduos: Emanuel Swedenborg (1688 – 1772) que era vidente e acreditava na comunicação dos espíritos com o mundo visível; John Dee (1527 – 1608 ou 1609) que testemunhou a comunicação com os anjos através de médiuns; Jakob Böhme (1575 – 1624) que viu suas ideias místicas conquistarem muitos seguidores em toda a Europa. Seus discípulos ficaram conhecidos como boehmistas^{iv}; Franz Anton Mesmer (1734 – 1815) o descobridor do *magnetismo animal*, também referido como *mesmerismo*^v; Andrew Jackson Davis (1826 – 1910) que ditava textos complexos enquanto se encontrava em um estado de transe profundo; e as Irmãs Fox, Katherine Kate (1838 – 1892),

Leah (1814 – 1890) e Margaret *Maggie* (1836 – 1893) que tiveram um papel decisivo para o surgimento do que viria a ser o Espiritismo.

É necessário diferenciar o Espiritualismo do Moderno Espiritualismo e do Espiritismo, sendo que este último é o que será estudado neste artigo.

Como bem definiu Sir Arthur Conan Doyle:

Kardec considerava que os vocábulos espiritual, espiritualista e espiritualismo já possuíam significados definidos. Dessa forma, substituiu-os por espiritismo e espírita. A filosofia espírita distingue-se pela crença de que nosso progresso espiritual se efetua por meio de uma série de encarnações. (DOYLE, 2013, p.431)

A partir do que convencionou a se chamar de Moderno Espiritualismo ou Espiritualismo Experimental é que começaram as pesquisas empíricas sobre ele. O clima do século XIX era propício para este experimentalismo, devido ao avanço das ciências empíricas e suas teorias (cientificismo, positivismo, evolucionismo). A busca e a tentativa de combinar o espiritual com o científico (Mesmerismo, Teosofia^{vi} e o próprio Espiritismo), era algo que diferenciava as correntes deste período em relação à espiritualismos de outras épocas, que se afirmavam mais como cultos, religiões e não passíveis de experimentações.

Os grandes acontecimentos que marcaram a publicização do Moderno Espiritualismo no século XIX, foram iniciados com o caso das mesas girantes e *falantes*^{vii}, e posteriormente o caso das Irmãs Fox, que talvez não tenha sido o primeiro, mas o é considerado *de facto*, pela grandiosidade do evento e pelo o que representou em matéria de comunicação com supostos espíritos.

Após uma certa onda de eventos deste estilo é que um homem até então interessado em estudar os fenômenos das mesas girantes entra em cena, o nome dele é Hippolyte Léon Denizard Rivail, que ficaria conhecido sob o pseudônimo de Allan Kardec.

De início Denizard era um estudioso do chamado *magnetismo animal*, mas com a *febre das mesas* logo passou para estas o seu foco de pesquisador. Em meio aos resultados surpreendentes encontrados com estas, ele começou a estudar o contato com os espíritos, e dos resultados obtidos com entrevistas com os espíritos por meio de médiuns, ele, Denizard que passaria então a responder por Allan Kardec codificou a chamada doutrina espírita ou Espiritismo. A utilização do pseudônimo Allan Kardec se deve a revelação de um espírito chamado Zéfiro, de que este fora companheiro de Kardec em outra vivência, e nela, Kardec foi um druida, uma espécie de filósofo e sacerdote celta (MAIOR, 2013; SAUSSE, 2012). É interessante apontar que alguns dos povos celtas tinham como característica a crença na existência da continuação da vida após a morte física.

A doutrina espírita foi, pois, resultado de grande análise e cuidadosa escolha e minuciosa seleção das respostas dadas pelos vários espíritos que se apresentavam e comunicavam com os viventes (encarnados), dentre os quais o próprio Kardec, via médiuns.

Estes médiuns foram vários; a razão de tal se justifica, para Kardec, no fato de, sendo vários os *instrumentos*, maior confiabilidade nas respostas.

O Espiritismo é uma religião mais fechada, no sentido de ter doutrinas mais específicas e agrupadas. Já o Moderno Espiritualismo pode ser chamado de movimento religioso, e não uma religião específica, pois possui em si várias linhas de pensamento conforme as regiões geográficas que se situa e conforme os médiuns e sociedades envolvidas na prática do mesmo. Outra diferenciação entre Espiritismo e Moderno Espiritualismo, está no fato da doutrina codificada por Kardec acreditar e afirmar a reencarnação.

2. O CIENTIFICISMO NO SÉC. XIX

A sociedade ocidental vivenciou no século XIX mudanças muito significativas em sua forma de interpretar a realidade material e até mesmo o sobrenatural. Neste período sócio-histórico, a cultura tendia a ser mais *racional*, quando os indivíduos de então buscavam, tendo como objetivo compreender e explicar todas as possibilidades da natureza e dos possíveis resultados da exploração desta por parte da humanidade.

Na França, e no já citado período temporal, as ideias em que se centravam na superioridade da Ciência quanto a ser o único meio possível de explicar a realidade e, por conseguinte, dar a possibilidade de uma vida melhor e mais proveitosa às pessoas, eram muito fortes. “A França, pois, se tornou cientificista. Aceita apenas a causalidade, e não admite nenhum acaso considerado como ignorância”. (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.82)

As ideias de construir ou reconstruir a sociedade e o mundo físico e influenciar em maior grau na natureza eram objetivos que os novos homens de ciência consideravam tarefas alcançáveis, pois

[...] o mundo, hoje, não tem mistérios. A concepção racional quer esclarecer e compreender tudo; ela se esforça em dar uma explicação positiva e lógica a todas as coisas, e estender seu determinismo fatal até o mundo moral [...]. Foi através do conhecimento das leis físicas que a ciência renovou a concepção do mundo e eliminou de forma definitiva a noção do milagre e do sobrenatural. (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.82)

A Ciência serviria não somente para dar sentido à existência humana e da natureza como um todo, mas também para “*organizar cientificamente a humanidade*, tal é, pois, a última palavra da ciência moderna, tal é sua audaciosa legítima pretensão”. (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.85)

Como visto, à busca pela Ciência para comprovação e mesmo para afirmar-se ou legitimar sua crença como verdade, foi constante, e não somente pela proposta religiosa de Allan Kardec, já que esta busca era algo que estava em voga na cultura ou *espírito da época*.

O século XIX conheceu uma intensa busca das leis da natureza e das sociedades – herdeiro que foi dos séculos imediatamente anteriores, quando o dogma racional da imutabilidade das leis naturais esvaziou a fé no sobrenatural. A ciência e o materialismo se achavam fortemente entrelaçados, e qualquer tentativa de legitimar uma crença religiosa esbarrava nos estreitos limites da ciência positiva. (DAMAZIO, 1994, p.29)

O empecilho ao triunfo de todas estas novidades estaria no fato da religião ser o fundamento da realidade de então. Como “[...] a ciência nascente, positiva e materialista, a quem coube a virtude de trazer à humanidade, a verdade sobre a natureza e os homens, ao preço, contudo, do desprezo a tudo que possa ultrapassar o limiar visível”. (GIUMBELLI, 1997, p.69) A partir de uma Filosofia da História e projetando o futuro é que surge uma figura que será uma representação clara do que foi o dito século e o seu cientificismo^{viii} (palavra cunhada em próprio seio francês do período de então).

É incontestavelmente o positivismo de Auguste Comte que abre o caminho ao espiritismo e se torna rapidamente uma de suas ramificações. Por exemplo, a “lei dos três estados”: teológico, metafísico e positivo, sendo este último apreendido imediatamente pelos discípulos de Kardec como sendo a era do espiritismo. Ou ainda a classificação das ciências: as diferentes ciências se sucedem numa ordem racional e o espiritismo pode ser considerado como a mais jovem das ciências que, embora abandonando os limites concedidos ao naturalismo, pretende permanecer integralmente no interior da ciência. (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.79)

Em meio a este contexto cientificista e com foco explicitamente no material, “num século marcado pelo prestígio do evolucionismo como teoria científica, pela crença iluminista no progresso da humanidade, pela autoridade das filosofias deterministas da história [...]” (LEWGOY, 2006, p.179)

É assim que Allan Kardec produziu e trouxe à luz sua doutrina, que dizia ser capaz de dar conta cientificamente do transcendente, em meio a uma sociedade francesa fortemente marcada pela busca cientificista de explicar tudo e o todo. Na “[...] sociedade de seu tempo, na qual tentava desvincular a ciência do materialismo, afirmando o caráter científico da apreensão do mundo espiritual, que contrapunha às crenças religiosas abstratas e hipotéticas”. (DAMAZIO, 1994, p.29)

Basta analisar a produção literária do período para se constatar a influência do pensamento cientificista de então, e a importância das obras literárias da época para o Espiritismo

e sua afirmação. As ideias codificadas por Kardec foram publicadas antes de obras célebres, o que mostra a afinidade do autor para com a realidade intelectual de então.

O *Livro dos Espíritos* foi publicado dois anos antes da *Origem das Espécies* de Darwin, que reavalia o Relato da Gênese; quatro anos antes de *Ancient Law* de Maine; seis anos antes do *Lugar do homem na natureza* de Thomas Huxley; sete anos antes de *A Cidade Antiga* de Fustel de Coulanges, vinte anos antes da *Sociedade Antiga* de Morgan. Todas estas obras, apesar de suas diferenças, têm uma linha mestra: na evolução das espécies há uma crescente humanização. Entramos numa nova era: a do fim dos preconceitos, da ignorância e da intolerância, a do progresso contínuo da razão, da gloriosa epopeia de uma época que se vê como uma época de emancipação, caminhando com confiança e otimismo “em direção à luz de 1900” para retomar a expressão de George Sand. (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.75)

Aproveitando e sendo influenciado pela busca da verdade, ou mesmo pelas explicações de problemas cotidianos, Kardec utilizou de dados e conceitos da Ciência, tão em voga para seus contemporâneos, para explicar o cosmos. Mas uma grande diferença estava na busca de Kardec. Enquanto os muitos outros pesquisadores se concentravam na pesquisa de uma realidade física e por vezes até mesmo tentando provar a não-realidade de um sobrenatural, ele fazia das pesquisas do sobrenatural (embora em sua visão fosse algo natural, algo de um mesmo plano cósmico), isto é, das pesquisas com seres viventes de outra realidade (os espíritos), uma realidade aparentemente invisível, a chave para o conhecimento do todo. A explicação definitiva para a existência humana.

Como forma de classificar as descobertas e ser mais didático quanto às possibilidades da *Ciência Espírita* ele apresentou o caso de outra disciplina científica, no caso em questão, da Química, que no passado fora subestimada, sendo vista como não científica, mas que na modernidade passou a ser então vista como uma forma institucionalizada de trazer aos humanos a verdade. A antiga Alquimia^{ix} era um exemplo do que o Espiritismo ou Ciência Espírita poderia ser e representar num futuro explicitamente científico, onde esta seria a ciência que auxiliaria a humanidade a ter uma existência plena.

Para saber novo, terminologia nova. O espiritismo deve adotar uma “nomenclatura própria, como a química o fez” salienta Kardec, que cria os termos do espiritismo, psicografia^x, psicofonia^{xi}, tiptologia^{xii}, perispírito^{xiii}. No século XIX, tudo se torna científico, também o espiritismo (que, segundo Flammarion, “será científico ou não será”). (AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.80)

O interessante de ser analisado é que o Cientificismo do período em questão teve como origem e manifestação mais exacerbada, a França, o *espírito do tempo* não poderia ter sido mais apto para uma gênese e uma recepção da doutrina de Kardec.

Mas a ideologia ou mesmo a *Ciência Espírita* não foi a única em que no dito espaço temporal e geográfico apareceu para explicar a realidade do todo e a existência humana. O Positivismo de Auguste Comte tem muitas similaridades com o Espiritismo. Ambos tiveram em si, as esferas *científica*, filosófica e religiosa. As duas correntes de pensamento tentaram escapar da religião no início, mas caíram em uma realidade religiosa.

Quanto à importância da Ciência no período para dar sentido, e da religião em buscá-la, deixou claro Allan Kardec em seus escritos “[...] se a Religião se nega a avançar com a Ciência, esta avançará sozinha”. (KARDEC apud DAMAZIO, 1994, p.31)

3. O ESPIRITISMO E SUA BUSCA POR LEGITIMAÇÃO NA CIÊNCIA

Desde o início das sessões de mesas girantes e *falantes*, os indivíduos com maior interesse científico se colocavam a observar o dançar das mesas e as enigmáticas respostas que delas emanavam devido às batidas que de acordo com os envolvidos eram classificadas, como uma batida - letra A, duas batidas - letra B, e assim sucessivamente.

Indivíduos como pesquisadores de universidades, acima de qualquer suspeita, como relatavam os homens da época, se colocavam a observar. Alguns detectavam fraudes ou supostas fraudes e não mais prosseguiram nas observações, outros por meio das buscas pela verdade se encantavam e reconheciam autenticidade no nascente movimento.

Vários indivíduos com características que os classificariam como médiuns foram estudados. Existiram até mesmo concursos com premiação em dinheiro para quem conseguisse provar a realidade dos contatos com espíritos. (DOYLE, 2013)

No decorrer dos anos vários foram os cientistas que entraram no movimento do Moderno Espiritualismo para estudá-lo, muito disto devido à pressão dos jornais e da curiosidade das pessoas de forma geral.

O importante físico britânico Michael Faraday foi um dos que fizeram pesquisas, mas logo abortadas por falta de provas, o que para ele era fraude ou superstição, já para os adeptos do espiritualismo seria falta de interesse do pesquisador.

No documentário em vídeo do canal televisivo britânico BBC (*British Broadcasting Corporation*), chamado *Science and the seance* é demonstrado como a ciência esteve envolvida com o Moderno Espiritualismo e com o Espiritismo, e como vários inventores que tiveram seus nomes consagrados com seus ilustres inventos, usaram-nos ou usaram de outros inventos similares para investigar os fenômenos espirituais, mediúnicos e sobrenaturais de forma geral.

Dentre os cientistas que se envolveram com pesquisas deste tipo pode-se citar William Crookes (químico e físico), Cesare Lombroso (psiquiatra), Alfred Russel Wallace (biólogo),

Ernesto Bozzano (filósofo da ciência), Oliver Lodge (físico), Albert de Rochas (engenheiro), dentre tantos outros.

Em meio às várias tentativas de apreender a realidade de tais fenômenos é que surge o Espiritismo, e com sua particular atenção as pesquisas como meio de se autolegitimar.

O meio pelo qual Allan Kardec tentava provar a existência da possibilidade de comunicação com os espíritos, era a observação dos fatos e tentativa de conversas via contato com os ditos seres por meio do médium. A ideia estaria em ser o mais científico possível em suas conclusões, como relatado “a busca de legitimidade social por meio da aproximação do discurso científico tem sido prática corrente do Espiritismo desde a formulação da doutrina [...]”. (STOLL, 2003, p.118)

A forma como os envolvidos nos contatos com os espíritos tentavam dar crédito à experiência desde o pré-Espiritismo, isto é, desde antes da codificação da doutrina espírita por Allan Kardec, quando ainda os envolvidos faziam parte do chamado movimento do Moderno Espiritualismo era a de dar ares científicos, ou seja, procurar cercar os fenômenos espiritualistas de testes e provas através de instrumentos e teorias científicas. Quando contrariados e até mesmo enquanto alvos de zombarias não tardavam em manifestar sua expectativa para um futuro não tão distante, quando na visão dos adeptos da possibilidade de diálogo com os espíritos, estes fenômenos seriam comprovados e se tornariam algo comum, natural, assim como os avanços tecnológico-científicos que eram desacreditados em um passado recente, mas traziam consigo preconceitos bem mais antigos. Como disse Gabriel Delanne, citando o *espírito ignaro* que era o mesmo daqueles que antigamente se opuseram a Galileu de forma dogmática e obtusa.

Foram eles que desprezaram Stephenson^{xiv} quando quis usar as locomotivas nas linhas férreas de Liverpool a Manchester. Todo sarcasmo era pouco em relação à iluminação a gás, e rejeitaram Arago^{xv}, no próprio seio da Academia, quando o mesmo tentou discutir sobre o tema da telegrafia elétrica. (DELANNE, 1893 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.76-77)

Os contatos e a forte presença dos espíritos, além do aumento do número de interessados em tal prática de busca, serviram para que os adeptos espíritas estimassem um sinal de que a humanidade estaria evoluindo. Esta estaria deixando para trás os tabus filosófico-cientificistas que a prendiam na crença de uma existência fixa e tão somente neste mundo material, ou a dogmas religiosos considerados *ultrapassados*, taxados como coisas sem sentido para o então atual momento sócio-cultural em que se passava. Isto fez com que muitos comemorassem e profetizassem: “Os tempos chegaram; Deus enviou seus Espíritos aos homens para ajudá-los a se afastar da superstição e da ignorância; Ele quer o progresso intelectual e moral de todos”. (ROUSTAING, 1866 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.77).

Não bastava apenas crer que o grande momento de que todos esperavam estava se iniciando, era preciso provar metodicamente,

[...] o que é preciso é a crença apoiada em provas e fatos; é uma certeza baseada no estudo da experiência, de onde emana um ideal de justiça, uma noção precisa de destino, um motivo de aperfeiçoamento, susceptíveis de regenerar os povos e unir os homens de todas as raças e de todas as religiões. (DENIS, 1920 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.77)

Somente a comprovação da ideia de sobrevivência do indivíduo após a morte física seria algo sensacional, mas se aliado a esta conclusão fosse demonstrado a possibilidade de contato com os entes queridos já falecidos, entre estes, amigos, parentes, familiares, enfim, saber como estes se encontravam nesta nova etapa de vida, e ainda fora tudo isto, a descoberta do ideal e sentido da existência humana no ciclo de reencarnações na chamada *Lei de causa e efeito*, por todas estas grandes possibilidades de respostas trazidas à humanidade, declarou Léon Denis: “O surgimento do espiritismo é um dos maiores acontecimentos da história do mundo”. (DENIS, 1920 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.77)

Allan Kardec sempre deixou claro seu interesse em comprovar os fenômenos espíritos. Para ele e para muitos outros adeptos das crenças do Moderno Espiritualismo, a fé cega, isto é, a simples crença em algo não visível, não palpável, enfim, algo que não se pode chegar aos sentidos, dificilmente ganharia status e talvez nem mesmo confiança no século XIX. O único modo de alcançar prestígio e mesmo a legitimação seria

Demonstrando que esses fenômenos baseiam-se em leis tão naturais quanto as dos fenômenos elétricos, e podem se reproduzir sob condições normais, o Espiritismo destrói o império do maravilhoso e do sobrenatural e consequentemente a fonte da maior parte das superstições. (KARDEC, 1868 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.80)

Para os adeptos do Espiritismo era de grande importância desvincular os fenômenos espíritos de fatos e fenômenos sobrenaturais, pois tais fenômenos na visão dos precursores do Espiritismo, eram oriundos de fatos e acontecimentos extremamente naturais, não havia milagre nisto, pois “milagre significa a violação por Deus das leis naturais por Ele mesmo estabelecidas”. (DENIS, 1920 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.81)

Como explicou o grande escritor espírita e discípulo de Allan Kardec, Léon Denis, “a experiência da razão demonstrou que o milagre é impossível. As leis da natureza, que são leis divinas, não poderiam ser violadas, uma vez que regem e mantêm a harmonia do universo. Deus não pode se desmentir”. (DENIS, 1920 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.81).

Na visão do Espiritismo todo o Cosmos é oriundo de Deus e é totalmente ordenado, não há espaço para algo sobrenatural, no sentido que o todo é natural, o visível e o invisível, ou invisível momentâneo. Pois esperavam que em pouco tempo o segredo, o misterioso seria enfim revelado. A maneira de descobrir ou encontrar as respostas para as questões fundamentalmente existenciais humanas seria consultar os espíritos, mas não de uma forma simplesmente religiosa, e sim como um estudioso investiga um objeto, numa séria pesquisa, pois “o espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, ciência da qual conhecemos apenas o A,B,C...”(FLAMMARION, 1869 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.81)

É nítida a tentativa de Allan Kardec e dos indivíduos que se dedicaram com afincamento para provarem a realidade *natural* de suas crenças e até mesmo de se afastarem dos rótulos do tipo consagrado de religião, pois para eles esta concepção de religião era uma forma de crença supersticiosa e ultrapassada, e além do mais, ela pregava de forma geral o sobrenatural, enquanto o Espiritismo tentava trazer o que era considerado sobrenatural para o âmbito do natural: “O sobrenatural não existe. As manifestações obtidas por intermédio dos médiuns, como as do magnetismo e do sonambulismo^{xvi} são de ordem natural... não há mais milagres. A ciência rege o mundo”. (FLAMMARION, 1869 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.81)

O Espiritismo seria então, também uma ciência, ou disciplina científica, e não simples e puramente uma religião. Seria sim, uma religião, mas uma religião cientificista com toda uma *fé raciocinada*. E o escritor Bouvery^{xvii} foi além ao dizer: “O espiritismo é uma ciência; eu diria, de bom grado A CIÊNCIA: traz em si os elementos capazes de transformar o triste estado social do fim deste século”. (BOUVERY, 1897 apud AUBRÉE, LAPLANTINE, 2009, p.83)

Não era somente provar a realidade dos espíritos, pois “[...] o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destinos dos espíritos, bem como suas relações com o mundo corporal”. (KARDEC, 1997, p.95)

Uma definição extremamente clara do que seria o Espiritismo:

Afirmando-se uma “doutrina revelada pelos espíritos, mas sistematizada pela razão humana, em concordância com os princípios metodológicos do empirismo científico”, o espiritismo é antes de tudo uma doutrina moral que combina uma raiz cristã racionalista com outra, secular e cientificista, tendo como viga mestra uma adaptação da noção hinduísta do carma (espécie de meritocracia espiritual reencarnacionista). (LEWGOY, 2006, p.178-179)

O que é notório é o modo em que “[...] Kardec desenvolveu sua doutrina filosófico-religiosa, *científica* para ele e seus seguidores, já que os fenômenos metafísicos eram considerados passíveis de observação e experimentação”. (DAMAZIO, 1994, p.29)

É importante ressaltar para uma observação quanto à ideia cosmológica de Allan Kardec sendo que “para ele, o mundo espiritual – apesar de extrapolar o nível do concreto – era o prolongamento da vida material, mais importante porque eterno, apreensível pelos sentidos e comprovável através de experiências, ou seja, passível de ser captado e estudado cientificamente”. (DAMAZIO, 1994, p.29)

Quanto ao *modus operandi* de Kardec, podemos dizer que além das pesquisas empíricas como ele mesmo gostava de dar ênfase, havia também, já com os resultados da pesquisa em mãos, isto é, com as respostas dadas pelos espíritos às suas questões, uma contribuição dele enquanto codificador, onde havia a confecção por meio das *provas empíricas* de sua filosofia espírita. Como explicou Allan Kardec (KARDEC, 1868 apud DAMAZIO, 1994, p.30)

[...] “o Espiritismo marcha ao lado do materialismo no campo da matéria; admite tudo o que o segundo admite, mas avança para além do ponto onde este último para.” Tal foi a forma que encontrou para legitimar o Espiritismo – não como mais uma religião, senão como uma ciência explicativa das formulações mais essenciais da humanidade: - de onde viemos? – para onde vamos? (DAMAZIO, 1994, p.30)

Quanto à classificação da dita Ciência Espírita

A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral; filosófica outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a física, senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. (KARDEC, 1857 apud DAMAZIO, 1994, p.36)

4. DE CIÊNCIA A FILOSOFIA, E POR FIM... RELIGIÃO

Como fora colocado, o Espiritismo que surgiu como Ciência Espírita, aos poucos foi se realocando, as pesquisas experimentais foram aos poucos diminuindo de quantidade e de importância, pois para Kardec a teoria já estava mais que provada. Para ele os espíritos existiam e se comunicavam com os vivos (encarnados), e para os adeptos da então Filosofia Espírita, a razão dos encontros nas Sociedades^{xviii} era a discussão dos ensinamentos dos espíritos superiores.

Com os livros da codificação^{xix} já publicados e o número de adeptos cada vez maior, não era de duvidar que o Espiritismo se estabelecesse como uma religião.

Os membros das sociedades e os visitantes (sempre muito bem selecionados) iam cada vez mais para ter um *encontro com o sagrado*. As conversas com os espíritos eram em si um ato religioso, mas sempre colocado pelos espíritas como algo natural.

O que no início estava unido, ou ao menos assim diziam os espíritas, logo se desfez, pois “Ciência, alta cultura e espiritismo tomaram rumos diversos a partir do século XX, quando o solo

cultural laico e humanista no qual surgiu implodiu sob a ação devastadora das guerras mundiais”. (LEWGOY, 2006, p.180)

“Seu momentâneo êxito entre os cientistas foi sucedido por um progressivo afastamento, especialmente por conta de denúncias de fraudes em sessões espíritas, e seu interesse como campo de pesquisa terminou por ser anexado, em parte, pela parapsicologia”. (NATHAN, STOCZKOWSKI apud LEWGOY, 2006, p.180)

Nas próprias palavras de Kardec expostas em seus escritos mais tardios era evidente a ideia de consolidar o Espiritismo como uma religião científica, ou como a Religião *mais evoluída* e mais completa. A ideia da presença direta ou indireta do tratamento com espíritos, que de acordo com os espíritas era algo comum entre as religiões, era um fato que poderia ser utilizado para unir as várias religiões em torno de uma única forma de crença e de vivenciar a espiritualidade:

Eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. Esse é o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, enquanto se espera que ele ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal. (KARDEC, 1976 apud DAMAZIO, 1994, p.49)

A bandeira de uma religião foi se tornando clara para o Espiritismo. Apoiado em fundamentos cristãos como a prática da caridade (amor ao próximo) e com citações bíblicas, o público com interesse na doutrina foi aumentando.

O próprio Allan Kardec deixou claro que quando deixasse esta vida queria que seus seguidores investissem na caridade. “O preceito da caridade, pregado por Allan Kardec, toma-se propulsora de intensa atividade assistencial, motivando a criação de hospitais, ambulatórios, creches, escolas e até mesmo faculdades”. (MAGNANI, 1986, p.28)

O próprio Espiritismo que conhecemos hoje, no Brasil, país com maior número de espíritas no mundo, tem características de identidade “[...] mais próximos de uma leitura religiosa catolicizante da doutrina espírita [...]” (LEWGOY, 2006, p.181)

E os escritos posteriores sobre Espiritismo, bem como os poucos, considerados *científicos*, escritos por Chico Xavier (como médium)

[...] não apresentam uma atualização da doutrina com relação aos conhecimentos científicos da época. Apenas descrevem fenômenos já conhecidos, retratados nas obras de Allan Kardec, sob uma nova linguagem, supostamente científica. Pseudocientífica^{xx}, na verdade, já que não há formulação de novas teorias às quais se associem novos conceitos; os velhos são renomeados, sem que, contudo, tenham sido ressignificados. Nesse sentido, essa literatura reproduz a imagem de ciência do senso comum, reduzindo-a basicamente a um rebuscamento de linguagem. (STOLL, 2003, p.118-119)

CONCLUSÃO

Após este breve estudo, foi possível chegar à algumas conclusões sobre o movimento do Moderno Espiritualismo, e principalmente do Espiritismo, também chamado de Espiritismo Kardecista ou Kardecismo, e o envolvimento destes para com a Ciência.

O uso do termo Kardecista é usado para diferenciar o Espiritismo de outros espiritualismos, principalmente da Umbanda, que já foi chamada de Espiritismo de Umbanda, e pejorativamente e de forma preconceituosa, de Baixo Espiritismo.

Os adeptos do Espiritismo de origem francesa, isto é, da religião codificada por Kardec, não são favoráveis ao uso do termo Kardecista e Kardecismo, pois para eles a doutrina foi passada pelos espíritos, e Kardec apenas a codificou e publicizou.

O movimento do Moderno Espiritualismo e o Espiritismo como uma ramificação deste, são exemplos de religiões racionalizadas. Isto é, buscaram por meio da razão e da Ciência, a explicação e verificação da realidade transcendente à qual se propuseram a acreditar e construir sobre estas, suas formas de culto e visões de mundo próprias.

Devido às duas crenças espiritualistas citadas e estudadas terem surgido no século XIX, e terem características científicizantes e toda uma busca empírica por resultados, elas têm uma vinculação maior, estando teoricamente muito próximas, não somente pela crença da existência dos espíritos, que as une, mas pela prática da pesquisa e comunicação com os espíritos. Ambas têm forte ênfase no chamado Cientificismo, corrente de pensamento que surgiu na França e que buscava explicar todas as coisas existentes por meio da Ciência e seus métodos próprios de pesquisa.

Analisando o ambiente sócio-cultural do referenciado período histórico, é possível notar a quantidade de teorias científicas, filosóficas e algumas consideradas pseudocientíficas surgidas no decorrer do dito século XIX. Algumas correntes e teorias de destaque são o Positivismo, Evolucionismo, Mesmerismo, Magnetismo, Teosofia, entre tantas outras.

Como visto, é possível uma percepção de que as práticas científicas dos grupos religiosos estudados fossem práticas e condutas comuns à época, em meios de agrupamentos de indivíduos intelectuais e de personalidades acadêmicas.

O Espiritismo em especial, pois este se pode dizer, construiu uma doutrina fechada, própria. Foi construído enquanto sistema religioso, com forte influência da Ciência e de seus ideais. A busca pela verdade, pela comprovação, esteve presente na gênese desta ideologia, ou deste sistema religioso. Os próprios indivíduos que se dedicaram às pesquisas, e posteriormente se tornaram propagadores desta crença, através de livros publicados e palestras, eram famosos e importantes homens de letras. Filósofos e cientistas profissionais (funcionários de universidades)

como, Camille Flammarion, Gabriel Delanne (que pesquisou fenômenos paranormais e metapsíquica com Charles Robert Richet, que foi premiado com o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina), entre outros.

Além dos vários cientistas, que fizeram parte do grande grupo de pesquisadores não adeptos das crenças religiosas espiritualistas, ou mais precisamente, neutros, como uma pesquisa científica considerada séria pede, e que tiveram envolvimento com esta corrente religiosa e mais precisamente com os fenômenos tão característicos desta (contato e comunicação com os espíritos).

Inclusive alguns destes cientistas tiveram seus nomes marcados na história como grandes cientistas, descobridores e formuladores de teorias e instrumentos de grande importância não só para a Ciência, mas para a sociedade mundial. Dentre estes pesquisadores aparecem os nomes de célebres personalidades científico-acadêmicas como Michael Faraday, Charles Robert Richet, William Crookes, William James, entre outros.

O envolvimento da religião com a Ciência, isto é, a busca do Espiritismo e do Moderno Espiritualismo de forma mais abrangente, na Ciência, para a possível comprovação científica, oficial, de suas crenças, viu e sofreu com relação ao oposto. A própria Ciência oficial, acadêmica, resolveu por meio de seus agentes, pesquisar os ditos fenômenos espiritualistas, e os resultados foram a não comprovação dos fatos espiritualistas como reais. (DOYLE, 2013)

Logo após eventos traumáticos com a Ciência oficial, que taxara a Ciência Espírita como uma pseudociência ou paraciência, devido a não comprovação de resultados positivos e ao não uso de metodologias próprias e requeridas pela própria Ciência, e o *espírito do tempo* científicista não mais se manter, houve uma certa ruptura com o aspecto mais científicista do sistema religioso espiritualista.

A busca de legitimação por meio da Ciência continuou por mais algum período de tempo de forma mais latente, mas o aspecto de culto e práticas puramente religiosas ganhou mais ênfase na doutrina espírita na atualidade.

Muito embora ainda haja quem busque por meio de pesquisas como a Transcomunicação Instrumental e outros métodos, a comprovação da comunicação com os espíritos. Teorias espiritualistas que se mesclam e aproveitam de brechas em teorias científicas também ocorrem, como o uso de conceitos por meio da Mecânica Quântica para a explicação de suas teorias.

Mecânica Quântica que inclusive é estudada em duas das disciplinas (Cosmologia e Física Quântica I e II) da grade curricular do curso oficializado pelo MEC (Ministério da Educação) de Bacharelado em Teologia Espírita, oferecido pela FALEC (Faculdade Doutor Leocádio José Correia) em Curitiba – Paraná.

Uma volta à academia e às pesquisas talvez seja uma forte comprovação da busca desta religião por uma autolegitimação por meio de um cientificismo ou academicismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUBRÉE, Marion & LAPLANTINE, François. **A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil**. Maceió: EdUFAL, 2009.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000**: População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/religiao_Censo2000.pdf
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm
- DAMAZIO, Sylvia. **Da elite ao povo**. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- DOYLE, Arthur Conan. **A História do Espiritualismo**: De Swedenborg ao início do século XX. Brasília: FEB, 2013.
- FREIRE, Antônio J.. **Ciência e Espiritismo**: da sabedoria antiga à época contemporânea. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.
- GIBIER, Paul. **O Espiritismo**: (faquirismo ocidental): estudo histórico, crítico, experimental. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002.
- GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**: Uma história de condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1997.
- LEWGOY, Bernardo. “Incluídos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual”. In: *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2006.
- MAGNANI, J. G. C.. **Umbanda**. São Paulo: Ática. (Série Princípios, V. 34), 1986.
- MAIOR, Marcel Souto. **Kardec**: a biografia. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- SAUSSE, Henri. **Biografia de Allan Kardec**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2012.
- STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Curitiba: Editora Orion, 2003.

ⁱ Este artigo resulta do trabalho de conclusão de curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ⁱⁱ Bacharel Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFJF), graduando em Filosofia (UFJF). Contato: amarciod@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Pesquisas arqueológicas descobriram pinturas que representariam a espiritualidade.

^{iv} Seguidores de Böhme, que acreditam na estrutura espiritual do mundo, revelada à este por meio de experiências místicas.

^v Conceito para um tipo de medicina alternativa em que o tratamento se baseia na regulação da vibração particular do paciente com relação ao fluido universal.

- vi Um corpo de conhecimento que combina Religião, Filosofia e Ciência. A Teosofia foi apresentada ao mundo moderno por Helena Blavatsky, no final do século XIX.
- vii Fenômenos aos quais se alegavam natureza mediúnic, perante operação de espíritos em objetos pesados, amplamente difundido na Europa e nos Estados Unidos no século XIX.
- viii Termo forjado na França na segunda metade do século XIX (*scientisme*), para designar a escola de pensamento que aceita apenas a ciência empiricamente verificável como fonte de explicação para tudo o que existe.
- ix “Protociência” considerada precursora da moderna Química, que possuía muitas características ligadas à religião.
- x Capacidade mediúnica de escrita. Feita pelo médium por meio de mensagens ditadas por espíritos.
- xi Fenômeno mediúnico no qual um espírito se comunica através da voz de um médium.
- xii Forma de comunicação obtida pela sucessão de pancadas ou batidas curtas feitas por espíritos em algum material rígido, usualmente madeira, produzindo ruídos.
- xiii Elemento intermediário entre o corpo e o espírito.
- xiv George Stephenson (1781 – 1848), engenheiro civil e engenheiro mecânico inglês, responsável pelas ‘ferrovias britânicas’. Projetou a locomotiva a vapor.
- xv François Arago (1786 – 1853), físico, astrônomo e pesquisador da ‘teoria ondulatória da luz’.
- xvi Sonambulismo magnético, provocado pela ação de uma pessoa sobre a outra por meio do fluido magnético que esta derrama sobre aquela.
- xvii J. Bouvery, autor do livro “O Espiritismo e a Anarquia” (1897).
- xviii Reunião de grupos de pessoas para pesquisa da mediunidade e dos espíritos, e para estudo dos livros da codificação.
- xix Os cinco livros fundamentais do Espiritismo publicados por Allan Kardec: “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiuns” (1861), “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), “O Céu e o Inferno” (1865) e “A Gênese” (1868).
- xx Tipo de informação que se diz baseada em fatos científicos, mas que não resulta da aplicação de métodos científicos.